

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

## GLOSSARIO

No estudo da obra de Paulo Freire encontramos vários glossários que procuravam facilitar a leitura dos seus livros.

Os tradutores de suas obras procuram encontrar palavras em suas respectivas línguas que possam traduzir, da melhor forma possível, o pensamento de Paulo Freire, cujos livros ele escreve em português. Para isso também recorrem à técnica do glossário. Este é o caso, por exemplo, de Linda Bimbi, tradutora italiana do livro *Pedagogia do oprimido*.

Miguel Escobar Guerreiro, um educador colombiano, radicado no México, que vem estudando a obra de Paulo Freire desde os anos 70 quando trabalhou com Paulo Freire, Elza Freire, Hilda Varela Barraza e Arturo Omellas em vários países da África, apresentou um excelente glossário no seu livro *Paulo Freire y la educación liberadora*, publicado pela Caballito da Cidade do México em 1985.

Nós mesmos, no *Convite à Leitura de Paulo Freire*, apresentamos um glossário sobre os principais termos utilizado por Paulo Freire.

Um dos trabalhos mais exaustivos, nesse campo, é o de J. Simões Jorge, publicado no livro de sua autoria *A ideologia de Paulo Freire* onde ele toma as próprias definições dadas por Paulo Freire em suas obras. As citações das obras de Freire contidas no presenete glossário - que reúne contribuições diversas, principalmente dos autores acima citados - foram extraídas do livro de Simões Jorge. Simões Jorge utiliza-se de várias obras que cita através de abreviaturas, como se segue:

- AAC - "Alfabetización de adultos e concientización" in Mensaje, Santiago del Chile, 14 (1965), pp. 494-501.  
ACAA - "Acción cultural y alfabetización de adultos". Seminário do Prof. Paulo Freire no Colégio Pio Latino, em Roma, de 20 a 22 de novembro de 1972.  
ACL - Ação cultural para a liberdade, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978.  
AAVI - "La alfabetización de adultos: crítica de su visión ingenua comprensión de su visión crítica", in Cristianismo y Sociedad, Montevideo, setiembre 1968.  
AAC - "Acción cultural y concientización", in La Educación Hoy, Bogotá, abril 1973, pp. 159-173.  
AFC - "La alfabetización funcional en Chile". Documento para UNESCO, Santiago del Chile, 1968.  
ALA - "La alfabetización de adultos", in S.E.U.L. Bruxelles, marzo 1970, pp. 9-18.  
CA - "Conscientização e Alfabetização", in Estudos Universitários: Revista de Cultura da Universidade de Recife, Abril-junho 1963, pp. 5-24.  
CAAA - "Cultural Action: A Dialectic Analysis", in CIDOC, Cuernavaca, nº 1004, 1970.  
CAF - "Cultural Action for Freedom", in Harvard Educational Review, Cambridge, Ma., nº 40, 1970, pp. 205-225.  
CAM - Cambio. Bogotá, Editorial América Latina, 1970.  
CJT - "Carta a un joven teólogo", in Perspectivas de diálogos, Montevideo, diciembre 1970, pp. 301-303.  
CL - "Concientizar para liberar", in Contacto, México, DF, 3 (1971), pp. 43-51.  
COSC - "Coscientizzazione", in Humanitas, Roma, aprile 1975, pp. 289-299.  
CR - "Conscientization et Révolution", in IDAC Documents, Genève, nº 1, 1973, pp. 7-11.  
CTPL - Concientización, Teoría y Práctica de la Liberación. Bogotá, Asociación de Publicaciones Educativas, 1974.  
DC - "Desmistificación de la concientización", in Perspectivas de Diálogos, Montevideo, abril 1972, pp. 36-44.  
EACAC - La Educación de los Adultos como Acción Cultural - Proceso de la Acción Cultural - Introducción a su comprensión. Roma, sob o patrocínio de ADVENIAT, 1969.  
EC - Extensão ou comunicação, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.  
EdC - "Education et conscientisation", in Développement et Civilisations IRFED, Paris, sept. 1965, pp. 18-22.  
EL - Em colaboração com Fiori Ermani e Fiori José Luiz: "Educação Liberadora", Bilbao, Edita: Zero, 1975.  
EPB - "Escola primária para o Brasil", in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - MEC, Rio de Janeiro, 35 (1961) pp. 15 a 33.  
EPL - Educação como prática da Liberdade, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1971.  
FUC - Em colaboração com Acquaviva, Althusser e outros: *Le forme dell'umanesimo Contemporaneo*. Roma, Città Nuova, 1974.  
IEPL - "Las Iglesias, la Educación y el Proceso de Liberación Humana en la Historia. Buenos Aires, Editorial La Aurora, 1974.  
MAA - "La méthode d'alphabétisation des adultes", in Communautés, Paris, (23) 1968, pp. 13-29.  
MEI - "La misión educativa de las Iglesias en America Latina" in Contacto, México, DF, nº 5, 1972.  
MENS - El Mensaje de Paulo Freire - Teoría y práctica de la liberación. Madrid, Editorial Marsiega, 1972.  
PAP - "Il processo dell'alfabetizzazione politica", in IDOC INTERNAZIONALE, Roma, febbraio 1971, pp. 27-31.  
PEH - Papel da Educação na Humanização, in Paz e Terra, Rio de Janeiro, outubro 1969, pp. 123-132.  
PM - "I pericoli di un mito", in IDOC INTERNAZIONALE, Roma, nº 8, 1975, pp. 56 a 60.  
PO - Pedagogia do oprimido. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.  
RC - "I rischi della coscientizzazione - Autocritica di Paulo Freire", in IDOC INTERNAZIONALE, Roma, nº 5-6, 1972, pp. 22-24.  
SAC - "Sobre la Acción Cultural", Santiago del Chile, ICIRA, 1961.  
SMH - "Showing a man how", in New World Outlook, New York, 30 (1970) pp. 16-17.  
TBY - Em colaboração com Tonna Benjamin e outros "Tomorrow began Yesterday", Roma, IDOC INTERNAZIONALE, 1970.  
TNTL - Em colaboração com Assmann H. e outros: *Teologia negra, teología de la liberación*. Salamanca, Ediciones Sigueme, 1974.  
TMT - "Tercer mundo y Teología", in Perspectivas de diálogos, Montevideo, diciembre, 1970, pp. 304-305.

Quando citamos as obras de Paulo Freire utilizamos as abreviações das obras citadas por J. Simões Jorge, seguidas do número da página.

*Absolutização da ignorância.* Acreditar que uma pessoa não sabe nada de nada.

*Ação cultural.* Quando as pessoas aprendem a "ler" e a "escrever" sua realidade, atuando sobre ela para transformá-la, sua ação é uma ação cultural. Para Paulo Freire todos os seres humanos, ao entrar em contato com a natureza e refletir sobre o sentido que tem sua ação, são criadores de cultura. Portanto, sua ação é uma ação cultural. "É um autêntico ato de conhecimento, um ato, no qual, a força real superdeterminadora da estrutura se manifesta aos sujeitos cognoscentes como um objeto cognoscível" (EACAC, 64).

*Ação cultural para a liberdade* caracteriza-se pelo diálogo e seu objetivo principal é conscientizar as massas.

*Ação cultural para o domínio* "é a que se opõe ao diálogo e serve para domesticar as massas" (EACAC, 90).

*Ação cultural para a liberdade e a revolução cultural* "representam ambas um esforço para rechaçar a cultura dominante no plano do cultural ainda mesmo antes que a nova cultura proviniente deste rechaço se tenha convertido em uma realidade" (CTPL, 97).

*Ação dada, ação que está sendo.* Uma ação dada é algo que já não se pode mudar. Ação que está sendo é algo que está em contínua mudança (movimento). Os seres humanos e a sociedade sempre estiveram dando-se, nunca podem considerar-se como algo acabado.

*Acomodação.* "É uma forma de comportamento preponderantemente emocional. A dose de razão, de criticidade, nessa forma de comportamento, é diminuta" (EPL, 42).

*Aculturação.* Forma como um povo se adapta à forma de pensar do país que o tenha invadido ou de um país que é suficientemente poderoso para impor-lhe sua maneira de pensar através, por exemplo, da televisão, do cinema, da telemática, etc. Implica uma certa alienação da cultura local.

*Adaptação* "é a acomodação à situação sem possibilidade de transformar a realidade" (EPL, 42).

*Adentramento.* Ação que cada pessoa exerce ao refletir sobre o que é ela (o que é a sociedade em que vive), tratando de chegar ao fundo das coisas, à raiz, para conhecê-la tal como é, a verdade, tratando de adentrar-se, de introduzir-se no fundo das coisas.

*Aderência* "consiste na posição assumida pelo oprimido de adesão ao opressor, sem possibilidades, portanto, de objetivá-lo" (PO, 51).

*Admirar* "é objetivar o 'não eu'. É, pois, uma ação dialética característica do homem como homem e que o diferencia do animal" (ACL, 35).

*Admirar a realidade* "significa penetrá-la cada vez mais lucidamente para perceber as inter-relações verdadeiras" (EC, 33).

*Alfabetização* "é o processo educacional que tem, como sujeito, a um adulto e cujo objetivo principal é a conscientização" (EL, 73 e 75). (Ver "Processo metodológico da alfabetização" ).

*Alfabetização crítica* "é a conquista que o homem faz de sua palavra. Ela implica a consciência do direito de dizer a palavra" (EL, 73).

*Alfabetizando.* A pessoa que está aprendendo a ler e escrever.

*Aliança para o Progresso.* Organismo criado pelos EUA com a pretensa finalidade de ajudar os povos da América Latina. Em 1961, o presidente John Kennedy afirmava que, com essa ajuda, a América Latina poderia, em 10 anos, resolver seus problemas básicos de desenvolvimento, tomando empréstimo dos países ricos. Seu

lema era "progresso com liberdade". Tal como se poderia prever, o resultado foi o endividamento dos países que aderiram a essa "aliança". (Ver "USAID")

*Alienação.* Quando uma pessoa fica privada da razão e perde o domínio de algo que lhe pertence. Processo mediante o qual o povo, em grupo, um indivíduo se vê estrangeiro (cego, estranho, perdido) a si mesmo. Isto pode suceder em nível econômico, político, cultural, etc., ou seja, que a pessoa não sabe o que está havendo com ela mesma e como não reflete sobre o que acontece, atua como um estrangeiro que chega a um lugar que não conhece e se sente perdido. A televisão, o rádio, alguns partidos políticos, algumas religiões, etc., alienam as pessoas, para fazer pensar de acordo com suas intenções (interesses). A alienação consiste "na visão que se dá a visões 'focalistas' dos problemas não colocando em relevo as dimensões da 'totalidade'. É, em outras palavras, a focalização de aspectos parciais da realidade em vez da visão de conjunto dessa mesma realidade. Tal modo de ação, pela alienação, torna difícil a percepção crítica da realidade e, automaticamente, vai isolando os oprimidos da problemática" (CTPL, 93). (Ver "Sujeito").

*Analfabetismo regressivo.* Quando não existe um vínculo claro e suficientemente organizado entre a alfabetização e a pós-alfabetização, o aprender a ler e a escrever pode converter-se em um esforço que se perde, regressivo (regressa ao estado de analfabetismo em que se encontrava).

*Analfabeto* "não é uma pessoa que vive à margem da sociedade mas um representante dos estratos dominados da sociedade" (MENS, 103).

*Assistencialismo* é uma forma de ação que rouba ao outro as condições para a consecução de suas necessidades por seus próprios meios. O contrário de assistência.

*Atividade criadora.* Quando os homens e mulheres realizam uma ação, refletindo sobre a mesma para melhorá-la, é uma ação criadora porque permite que as coisas se façam de acordo com as necessidades que tem em seu trabalho e não de acordo com o que dizem os livros ou os que querem ou acreditam saber tudo.

*Atividade heurística da consciência.* Capacidade de criar, de transformar, de conhecer a consciência.

*Ativismo.* Atitude daqueles que se dedicam exclusivamente à ação, principalmente política. Seu oposto é o verbalismo, que consiste em valorizar apenas a palavra, a teoria, e desprezar a ação, a prática.

*Ato cognoscente* (de conhecimento). Ação de conhecer, de refletir, de analisar.

*Ato de ensinar pressupõe o de aprender.* Ninguém educa ninguém, os homens se educam entre si mediatizados por seu trabalho diário, no dizer de Paulo Freire. Todos sabemos algo de algo, ninguém pode crer que possui a verdade absoluta sobre as coisas. Daí a exigência do diálogo, em que o professor e o aluno (o político e o povo) podem opinar sobre as coisas, analisá-las e participar na tomada de decisões de tudo o que lhes vai afetar. Entre os oprimidos se desenvolve uma cultura que os poderosos não vêem, que é silenciosa, mas que é uma forma de resistir a opressão.

*Ato digestivo.* Ação que os estudantes e o professor desenvolvem em suas classes quando aprendem (memorizam) as coisas sem refletir sobre elas.

*Ato mecânico.* Fazer algo sem pensar, como se fôssemos máquinas.

*Aula* "é o lugar onde se procura o conhecimento e não de onde se o transmite" (EPL, 58).

## C

*Categorias.* São os conceitos mais gerais de uma ciência ou filosofia. Servem de orientação para o estudo ou de expressão lingüística em qualquer campo do saber. As categorias lógico-conceituais ou ético-políticas de

um pensamento pedagógico servem para aprender o fenômeno educativo e explicá-lo, expressando uma filosofia da educação e uma teoria do conhecimento (Ver "Teoria do conhecimento").

*Círculo de cultura.* É uma escola diferente, onde se discutem os problemas que têm os educandos e o educador. Aqui não pode existir o professor tradicional ("bancário") que tudo sabe, nem o aluno que nada sabe. Tampouco podem existir as lições tradicionais que só vão exercitar a memória dos estudante. O círculo de cultura é um lugar - junto a uma árvore, na sala de uma casa, numa fábrica, mas também na escola - onde um grupo de pessoas se reúne para discutir sobre sua prática: seu trabalho, a realidade local e nacional, sua vida familiar, etc. No círculo de cultura os grupos que se reúnem aprendem a ler e escrever, ao mesmo tempo que aprendem a "ler" (analisar e atuar) sua prática. Os círculos de cultura são unidades de ensino que substituem a escola tradicional de ressonâncias infantis ou desagradáveis para pessoas adultas.

*Classe social.* (Ver "Conflitos de classe").

*Codificação.* É a representação de uma situação vivida pelos estudantes em seu trabalho diário e que tem relação com a palavra geradora. A codificação é a representação de certos aspectos do problema que se quer estudar. Ela permite conhecer alguns momentos do contexto concreto. A codificação "consiste na representação de uma situação existencial ou real construída pelos alunos com seus elementos em integração" (PO, 141). "É fundamental que as codificações não tenham um núcleo temático muito explícito, mas, também nem muito enigmático" (PO, 140). "Para responder a esta exigência fundamental é igualmente indispensável que a codificação, refletindo uma situação existencial, constitua, objetivamente, uma totalidade. Portanto, os seus elementos devem se encontrar num processo de interação na composição da totalidade" (PO, 141). (Ver "codificar - decodificar").

*Codificar - Decodificar.* Os termos "codificar" refere-se - no "método Paulo Freire" - ao processo pelo qual uma situação existencial se reduz à uma linguagem visual (desenhos, slides, etc.), que contem toda a problemática. A "decodificação" é o processo de análise do código (o desenho, os slides, etc.) para capturar os elementos existenciais que aí estão escondidos. A decodificação é um dos momentos mais importantes dentro da alfabetização. Se chama de decodificação a discussão (diálogo) que se deve realizar entre o professor (alfabetizador, educador) e os estudantes (alfabetizandos, educandos). Discussão que irá permitir conhecer o que acontece na realidade para tratar de atuar sobre ela e transformá-la. A decodificação "é a passagem do abstrato ao concreto das partes do todo e um retorno do todo às partes" (PO, 127).

*Compromisso* "é a solidariedade com os homens para a busca incessante da humanização" (CAM, 42).

*Compromisso histórico* "é o inserir-se, de maneira crítica, na história. O homem assume o dever, como sujeito, de fazer e refazer o mundo" (COSC, 291).

*Concepção bancária da educação.* (Ver "Educação bancária").

*Concepção problematizadora da educação.* (Ver "Educação problematizadora").

*Condicionamento ideológico.* Todas as pessoas que vivem em sociedade, recebem uma forma de condicionamento para que pensem de uma forma determinada, para que quando se lhes diga algo estejam preparadas para aceitar como válida sem perguntar se realmente é assim. É uma forma de se obrigar a pensar o que outros querem que se pense. Este condicionamento, que é uma forma de controle, é recebido através dos meios de comunicação - o rádio, a televisão, os jornais, etc. - mas também na escola, na igreja, etc., sem que se de conta. A ideologia é a forma em que se interpreta o que acontece, a vida, o mundo. Assim este condicionamento faz com que se esteja preparado a receber como certa a interpretação que do mundo fazem outras pessoas. (Ver "Ideologia").

*Conflitos de classe.* No processo produtivo surgem relações sociais entre as diferentes pessoas e categorias de pessoas, de acordo com o papel que ocupam no próprio processo e por sua relação (quem é o proprietário) com os meio de produção (terra, ferramentas, etc.), por exemplo, entre empresários e trabalhadores. Como os proprietários dos meios de produção se apropriam de algo que não lhes correspondem, ou seja, que se

aproveitam do trabalho dos trabalhadores, entre trabalhadores e patrões as relações são difíceis, não são harmônicas, nem entre iguais. Estes conflitos não são entre as pessoas em sentido individual, como seria entre Pedro e João, mas são entre os empresários e os trabalhadores, considerados como classes sociais que se opõem no processo produtivo. (Ver "Consciência de classe" e "Modo de produção").

*Conhecimento* "na dimensão humana... não é um ato, através do qual, um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que o outro lhe oferece ou lhe impõe. O conhecimento exige uma posição curiosa do sujeito frente ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Exige uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o mesmo ato de conhecer pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se, assim, percebe o 'como' de seu conhecer e os condicionamentos a que seu ato está submetido. Conhecer é tarefa de sujeitos e não de objetos. E é, como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer" (EC, 28).

*Consciência.* "A consciência é um caminho para algo fora de si mesma que a rodeia e a apreende graças a seu poder de 'ideação'" (CTPL, 93).

*Consciência de classe.* Consciência da exploração do homem pelo homem e vontade de superar essa exploração.

*Consciência crítica.* Segundo Paulo Freire, a consciência crítica é o conhecimento ou a percepção que consegue desocultar certas razões que explicam a maneira como "estão sendo" os homens no mundo, desvela a realidade, conduz o homem à sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se, fundamenta-se na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, promovendo a transformação criadora. É a consciência "inquieta" pela causalidade. (Ver "Consciência transitivo-crítica").

*Consciência dominada* "é a consciência dualista e ambígua" (PO, 202).

*Consciência ingênua* é a consciência humana no grau mais elementar de seu desenvolvimento quando está ainda "imersa na natureza" e percebe os fenômenos mas não sabe colocar-se à distância para julgá-los. É a consciência no estado natural. É uma "consciência natural" na medida em que a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica se dá por um processo de "humanização".

*Consciência possível.* Consciência pela qual "soluções praticáveis não percebidas" (PO, 139).

*Consciência real* é aquela pela qual "os homens se encontram limitados nas suas possibilidades de perceberem além das situações limites" (PO, 138).

*Consciência reflexiva* é a que "torna possível aos homens a reflexão crítica sobre seus próprios atos" (EACAC, 26).

*Consciência semi-intransitiva* "se centraliza em torno às formas vegetativas da vida" (EPL, 59).

*Consciência transitivo-crítica* às vezes chamada simplesmente de "consciência crítica" "se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas... por princípios causais" (EPL, 60). (Ver "Consciência crítica").

*Consciência transitiva ingênua* "é aquela que amplia o poder de captação e de resposta às sugestões que partem do seu contexto... seus interesses e preocupações se alongam a esferas bem mais amplas do que à simples esfera vital" (EPL, 60).

*Conscientização.* O processo pedagógico que busca dar ao ser humano uma oportunidade de descobrir-se através da reflexão sobre a sua existência. Paulo Freire não é o inventor dessa palavra, como muitos pensam. Era uma palavra já utilizada pelos teóricos do ISEB, entre eles, Álvaro Vieira Pinto e Guerreiro Ramos. Foi no ISEB que Paulo Freire ouviu pela primeira vez essa palavra e ficou impressionado com a profundidade do seu significado e percebeu que a educação, como ato de conhecimento e como prática da liberdade é, antes de mais nada, conscientização. A partir daquele momento essa palavra começou a fazer parte do seu universo vocabular com a qual ele exprimia suas posições político-pedagógicas. Por isso passou a ser considerado

como inventor dessa palavra. Paulo Freire deu a essa palavra um conteúdo político-pedagógico tão particular que pode ser considerado o "pai" dessa palavra, como muito pensam. Essa palavra acabou sendo enormemente difundida pelo mundo e também deturpada a tal ponto que Paulo Freire deixou de usá-la ou a está utilizando cada vez menos. Na sua acepção original ela implicava ação, isto é, uma relação particular entre o pensar e o atuar. Uma pessoa, ou melhor, um grupo de pessoas, que se conscientiza - sem esquecer que ninguém conscientiza a ninguém mas que os homens e as mulheres se conscientizam mutuamente através de seu trabalho cotidiano - é aquela que tenha sido capaz de descobrir (desvelar) a razão de ser das coisas (o porquê da exploração, por exemplo). Este descobrimento deve ir acompanhado de uma ação transformadora (de uma organização política que possibilite dita ação, ou seja, uma ação contra a exploração). Para Paulo Freire conscientização "é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização comporta, pois, um ir além da (apreensão) fase espontânea da apreensão até chegar a uma fase crítica na qual a realidade se torna um objeto cognoscível e se assume uma posição epistemológica procurando conhecer" (COSC, 290). "O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente ação no processo da luta libertadora" (IE, 13).

*Consumir idéias.* "Comer" idéias, pensar o que pensam os demais - os jornais, as revistas, os professores, os padres - sem refletir se o que dizem é certo ou não, ou o porque o dizem.

*Conteúdos programáticos.* Os programas que são estabelecidos para que o estudante e o professor estudem durante um período determinado.

*Contexto concreto - contexto teórico.* O contexto concreto é a situação, o lugar, o âmbito onde se situa um determinado problema que se quer analisar. O contexto teórico é a reflexão que se faz em relação ao contexto concreto. Entre estes dois contextos se estabelece uma relação mútua: o primeiro influencia ao segundo e vice-versa; ou seja, que se estabelece uma relação dialética. Não se pode pensar corretamente se o fruto desta reflexão não serve de nada para melhorar o trabalho diário. Mas para fazer isto se necessita conhecer bem a prática, da mesma maneira que se necessita conhecer o que alguns autores tem refletido sobre práticas similares.

*Coordenadores de debates* são aqueles que substituem os professores nos círculos de cultura (MENS, 69 e CTPL, 35).

*Corpos conscientes.* "Os homens são corpos conscientes porque são consciência de si e consciência do mundo" (PO, 119). O homem é, em si, um corpo consciente porque quando ele olha as estrelas, as olha com seu corpo todo, suas mãos, tomando consciência, porque a consciência não está localizada no lado direito do corpo, esperando ser preenchida. O homem é todo consciência (PEH, 125).

*Cultura.* É tudo o que o homem cria e que aparece como resultado da práxis humana sobre o mundo atual. Para Paulo Freire "é tudo o que o homem cria e recria" (CAM, 28). "É todo o resultado da práxis humana como acréscimo que ela faz ao mundo natural que ele não fez" (EPL, 109). "a cultura é a aquisição sistemática da experiência humana" (EPL, 109).

*Cultura do silêncio.* É fruto da sociedade opressora em que os homens e as mulheres não podem refletir e tomar decisões acerca de tudo aquilo que os afeta (não podem "pronunciar" sua palavra, como diz Freire). Mas, ainda que as pessoas sejam tratadas como se fossem coisas, objetos (e não como pessoas, sujeitos), tal silêncio é relativo. É um silêncio aparente já que os explorados expressam, de alguma forma, o que realmente sentem de sua opressão. Entre os oprimidos, se desenvolve uma cultura que os poderosos não vêem, que é silenciosa, mas que é uma forma de resistir a opressão. O conhecimento deste silêncio (o silêncio, por exemplo, do aluno em classe) é muito importante para poder chegar algum dia uma sociedade em que este silêncio já não seja permitido e em que os homens e as mulheres possam expressar livremente sua palavra (o que pensam do mundo e a forma como querem organizar-se para transformá-lo). Cultura do silêncio é aquela onde só "as elites do poder exercem o direito de eleger, de atuar, de mandar, sem a maioria da participação popular" (EACAC, 39).

*Curiosidade* "é o sentimento de surpresa quando o homem se encontra diante da vida" (PAP, 28).

## D

*Decodificação* (Ver "Codificação" e "Codificar - decodificar").

*Desafiar*. Perguntar o porquê das coisas. Deixar-se desafiar (desafiar a alguém) é interrogar, questionar (mas não com finalidades negativas, pelo contrário), não aceitar as coisas como são, não deter-se ante os obstáculos reais ou aparentes que se levantam para evitar a reflexão.

*Desdialetar*. Impedir a união existente entre teoria e prática, esconder (velar) o que acontece na realidade para que o estudante (o operário, o camponês, o professor do primário, o professor universitário) não se dê conta do que acontece realmente (de sua manipulação, exploração). Um pensamento desdialetizado é aquele que não pode dar-se conta da complexidade e da verdade das coisas, que só repete o que outros dizem.

*Desumanização*. (Ver "Humanização - Desumanização").

*Desvelamento*. Retirar o véu (que cobre e não deixa ver) das coisas, com o fim de poder conhecê-las.

*Desvelamento crítico*. Ação que os homens e as mulheres devem exercer para retirar o véu (o que oculta) que não os deixa ver e analisar a verdade das coisas. Chegar ao fundo das coisas, conhecê-las, descobrir o que há em seu interior, atuar sobre o que se conhece para transformá-lo. Para Freire um conhecimento crítico (desvelamento crítico) exige a ação transformadora.

*Devir*. Vir a ser, que está em contínuo movimento, que se converte em algo novo.

*Dialética* Concepção filosófica segundo a qual o mundo se encontra em constante mudança. As leis fundamentais da dialética são: tudo se relaciona (princípio da totalidade); tudo se transforma (princípio do movimento); mudanças quantitativas geram mudanças qualitativas; existe o princípio da contradição, que significa a unidade e a luta dos contrários. A contradição é a base da dialética (Ver "Método dialético" e "Relações dialéticas").

*Dialética hegeliana*. É a filosofia hegeliana. Friedrich Hegel (1770-1834) foi um filósofo alemão que identificou a natureza e o espírito com um princípio único, em movimento, de teses, antíteses e sínteses. É uma característica do pensamento.

*Diálogo* "é o encontro dos homens mediatizados pelo mundo para dar um nome ao mundo" (PO, 107).

*Diálogo - antidiálogo*. Os homens e as mulheres ao refletir sobre sua prática (sobre seu trabalho cotidiano) e ao atuar sobre ela, para transformá-la, necessitam comunicar-se, porem-se de acordo entre si, estar dispostos a escutar outras opiniões, a constatar se o que se está fazendo é realmente positivo, tratar de aceitar que ninguém tem a verdade absoluta inclusive aceitar que talvez estejamos equivocados. É atuar e pensar como sujeitos e permitir que as outras pessoas que nos rodeiam também sejam sujeitos críticos. Esta ação é chamada por Freire de diálogo, o qual só é possível na educação libertadora (problematizadora). A posição contrária é o antidiálogo (a educação bancária).

*Didática*. Se refere ao ato educativo, ao processo como o professor e os alunos estudam e aprendem.

*Dimensões afins do conhecimento*. Aqueles aspectos de outras coisas, que são similares ao conhecimento estudado. São aspectos importantes e parecidos com aqueles aspectos do conhecimento que se está estudando.

*Disciplina intelectual.* Adquirir hábitos de reflexão, obrigar-se a pensar com ordem, tendo idéias claras, estudando com ordem e entendendo o que se lê.

*Dar a palavra.* (Ver "Dizer a palavra").

*Dizer a palavra.* Na verdade, dizer a palavra é falar. Em Paulo Freire tem um significado particular: o homem e a mulher quando saem do mutismo, quando superam a cultura do silêncio, dizem a sua palavra, isto é, descobrem-se sujeitos e autores da sua existência e da sua história. "Dar a palavra" ao outro, significa convidá-lo a assumir a sua história.

## E

*Educação "é uma situação gnoseológica" (EC, 90). "É comunicação, é diálogo, é um encontro de sujeitos interlocutores que procuram a significação dos significados" (EC, 77).*

*Educação bancária.* "Bancário" literalmente significa "que se refere ao banco". Para este termo Paulo Freire deu um significado novo designando a concepção da educação que deposita noções na mente do educando da mesma forma se faz depósitos no banco. Se denomina esta forma a todo tipo de educação em que o professor é o que diz a última palavra e os alunos só podem receber e aceitar passivamente o que o professor disse. Desta forma, o único que pensa é o professor e os alunos só podem "pensar" de acordo ao que este disse. Assim, os estudantes tem a única missão de receber os depósitos que o professor faz dos conhecimentos que ele possui (como sucede quando se vai a um banco depositar dinheiro). A educação bancária é domesticadora porque o que busca é controlar a vida e a ação dos estudantes para que aceitem o mundo tal como este é, proibindo-os desta forma que exercer seu poder criativo e transformador sobre o mundo. A educação bancária "é o ato de depositar, em que os alunos são recipientes passivos dos depósitos do educador" (MENS, 108).

*Educação problematizadora.* A concepção da educação oposta à concepção bancária. Nesta concepção o educador propõe (não impõe) ao educando o conteúdo do estudo a ser feito a partir das próprias palavras geradoras do educando para que ele próprio possa suger - junto com o educador - a primeira visão do conteúdo, passando de uma visão mágica para uma visão científica, de uma "doxa" para o "logos". A educação problematizadora é fundada sobre a criatividade e estima uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade e responde, assim, à vocação dos homens que só são autênticos quando se comprometem na transformação da realidade. Devido a essa relação dialética, a "educação para a libertação se constitui como um ato de saber, um ato de conhecer e um método de transformar a realidade que se procura conhecer" (ACAA, 18).

*Educador-educando.* Freire prefere falar nestes termos e não nos termos tradicionais de professor-aluno, para enfatizar a necessidade de criar uma nova relação entre os seres humanos que participam na educação como sujeitos, para ressaltar o fato de que o aluno (o educando) e o professor (o educador) aprendem conjuntamente, procuram conhecer para transformar a sociedade em que vivem e não a aceitam tal como é.

*Elitismo.* Refere-se ao sistema que favorece somente um grupo de pessoas, as elites. As elites são as classes mais cultas de uma sociedade. Nas sociedades tradicionais, eram constituídas pela aristocracia, da qual faziam parte nobres, vencedores de guerra e grandes proprietários. Nas sociedades industriais, elas se converteram em detentoras do saber técnico, político e intelectual, não obstante dependerem das elites econômicas. (Ver "Elitista").

*Elitista.* Se refere a tudo aquilo que favorece somente a um grupo de pessoas. A educação, por exemplo, é elitista quando só favorece a minoria que pode chegar a universidade. (Ver "Elitismo").

*Emersão* é a capacidade de inserção na realidade que se vai revelando (PO, 132). Ela resulta da "tomada de consciência da realidade da situação" (PO, 133).

*Épocas históricas* "são as sucessões contínuas das épocas caracterizadas, cada uma delas, pelas aspirações, necessidades, valores, temas em busca de plenitudinação" (MENS, 54).

*Esfarrapados do mundo.* Expressão carregada de um forte significado sociológico. O mesmo que "lumpemproletariado". Na expressão de Albert Memmi, "os condenados da terra". Paulo Freire dedica o livro *Pedagogia do oprimido* aos "esfarrapados do mundo e aos que nêles se descobrem e, assim descobrindo-se, com êles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam".

*Especialistas.* Os que são especializados em algo, conhecedores e estudiosos de um campo em especial. Podem adotar uma atitude prepotente (de "sabe-tudo") e dogmática (possuidores da única verdade). Estes podem ser chamados, então de especialicistas".

*Espírito investigador.* Ter curiosidade e orientar-se para conhecer o fundo das coisas. Estudar sistematicamente, não permanecer na superfície das coisas, possuir disciplina intelectual.

*Esquerdistas.* Pessoas de esquerda, marxistas ou radicais. Como no caso dos "especialistas", os esquerdistas podem assumir uma postura dogmática e prepotente ante os conflitos sociais, apoiando-se em leituras rígidas das pessoas que defendem os interesses dos oprimidos. Estes podem ser chamados, então, de "esquerdicistas".

*Estar sendo.* A palavra "estar" dá um significado dinâmico, de processo, de evolução, ao "ser" cuja conotação é estática.

*Estudar o estudo.* Aprofundar as idéias de fundo do texto, estudando a forma em que foi escrito, aprofundar-se no que estudou o autor do texto para poder escrevê-lo, em que forma estudou o autor para escrevê-lo.

*Existência* "é um modo de vida próprio do ser que é capaz de transformar, produzir, decidir, criar e de se comunicar" (ACL, 56).

*Existencialismo* Doutrina filosófica que elege como objeto de reflexão o homem em sua existência concreta - o "ser-no-mundo" -, a partir da qual o homem, não mais portador de uma essência abstrata, surge como senhor de seu próprio destino, ainda que submetido às limitações da realidade.

*Existencializar* é "realizar a vocação ontológica" (PEH, 127).

## F

*Falsa generosidade.* O opressor tenta demonstrar sua "generosidade" fazendo dádivas, distribuindo algo de sua riqueza. Mas esquece que sua riqueza é fruto do trabalho explorado dos pobres. Para tranquilizar sua consciência procura ser generoso, mas é falsamente generoso, porque dá algo que na realidade não é seu e o dá porque se sente culpado, não que seja realmente sincero.

*Fenomenologia.* Corrente filosófica que se preocupa em descrever tudo o que existe, estudando os fenômenos tal como eles se manifestam na consciência. Em grego, *fenômeno* significa tudo o que é percebido pelos sentidos e pela consciência.

*Focalista.* Que não vê sem um ponto (um ângulo, uma parte) das coisas.

*Fuga do texto.* Quando num texto há certas partes ou certos momentos nos quais o autor (ou o leitor) escapa, sai da idéia central que está analisando; quando fala de algo que não está relacionado com a idéia principal.

*Futuridade.* Neologismo criado por Paulo Freire e que significa "estar em situação no futuro".

## H

*História* é "o tempo dos acontecimentos humanos" (EC, 86).

*Homem* é "um ser no mundo e com o mundo de raízes espaço-temporais" (CTPL, 37).

*Homem alienado* é o "homem saudosista, incapaz de se comprometer com o mundo" (CTPL, 93).

*Humanização - desumanização.* A humanização é o caminho pelo qual os homens e as mulheres podem chegar a ser conscientes de si mesmos, de sua forma de atuar e de pensar, quando desenvolvem todas as suas capacidades pensando não somente em si mesmo, mas de acordo com as necessidades dos demais. Nas sociedades em que as pessoas não podem pensar livremente (estão alienadas) e são obrigadas a pensar de uma determinada maneira ou nem sequer podem pensar porque não têm o que comer. Neste caso, há pessoas que nem sequer pensam, que tem sido convertidas em simples "objetos", em instrumentos que produzem riquezas. Mas há outras pessoas, as que se beneficiam desta situação, que só pensam nelas mesmas e em suas famílias, sem importar-se com o que se passa com os demais. Humanização e desumanização "são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes da sua inconclusão. Mas se ambas constituem uma possibilidade só a primeira parece constituir a vocação do homem" (PO, 48). A desumanização é "uma distorsão da vocação de ser mais; distorsão possível na história mas não é uma vocação histórica" (PO, 48). E ainda que a desumanização seja real na história, contudo, não é um destino contra o qual não se possa lutar, mas "o resultado de uma 'ordem' injusta que gera violência por parte dos opressores, a qual, por sua vez, gera o 'ser menos'" (PO, 48).

## I

*Ideologia.* É a forma em que toda pessoa interpreta sua vida e ao mundo, interpretação que pode ser crítica e organizada ou pelo contrário desorganizada e não consciente. De acordo com esta forma de interpretação, as pessoas ordenam seu comportamento, ainda que isto não se faça de forma consciente. (Ver também "condicionamento ideológico", "Ideologia burguesa" e "ideologizado").

*Ideologia burguesa.* A concepção da vida, da sociedade, do trabalho que tem um burguês; ou seja, a pessoa que possui a riqueza e explora aos que são pobres devido a situação de injustiça imposta pela sociedade manejada pelos burgueses. (Ver também "condicionamento ideológico", "ideologia" e "ideologizado").

*Ideologizado.* Impedido de pensar corretamente. Que não reflete sobre o que se diz, que se rege pela ideologia dos outros, pelo que os outros pensam e não se interroga a si mesmo sobre o que poderia pensar. (Ver também "condicionamento ideológico", "ideologia" e "ideologia burguesa").

*Inacabados, inconclusos (em projeto).* Os seres humanos se vão formando em suas relações sociais. Sempre poderão saber, descobrir fazer coisas novas, diferentes; não se pode dizer que sejam obras "terminadas" mas, pelo contrário, são seres em projeto, em mudança constante.

*Inédito viável.* O inédito viável é a nova possibilidade de solução para certos problemas que se revelam para além das "situações-limite", quando o máximo de "consciência possível" do homem consegue observar além do visual da "consciência efetiva". É o devir, o futuro a se contruir, a futuridade a ser criado, o projeto a realizar. Em outras palavras: inédito viável é a possibilidade ainda inédita de ação, "é a futuridade histórica, que não pode ocorrer se nós não superamos a situação-limite, transformando a realidade na qual ela está com a nossa práxis" (ACAA, 4).

*Inserção* "é a fase mais avançada da 'emersão' e resulta da tomada de consciência da situação. É a consciência histórica" (PO, 133).

*Integração* é "a capacidade de se ajustar à realidade acrescida da capacidade de transformá-la a que se junta à de optar, cuja nota fundamental é a criticidade" (EPL, 42).

*Intelectuais*. Aquelas pessoas que se dedicam a trabalhar somente com a cabeça, a pensar, ou seja, aquelas pessoas que não realizam nenhum tipo de trabalho manual. Todos os homens tem capacidade intelectual, são intelectuais, mas desafortunadamente, devido a forma em que está desorganizada a sociedade, só uns poucos - os que tem dinheiro - podem dedicar-se a esta forma de trabalho. Existem diferentes formas de exercer a função de intelectuais: alguns estão a serviço dos explorados, outros a serviço dos exploradores.

*Intelectualistas*. Se refere a um tipo de intelectual que tende a distorcer as coisas com base na suposta preponderância do intelectual sobre os sentimentos.

*Invasão cultural*. Invasão cultural é a penetração, em uma sociedade qualquer, de uma cultura estranha que a invade e lhe impõe sua maneira de ser e de ver o mundo. Para Paulo Freire "é a penetração dos invasores no contexto dos invadidos, sem respeito à potencialidade do ser, impondo-lhes a sua visão do mundo, freinando a sua criatividade e inibindo a expansão dos invadidos" (PO, 186).

*ISEB*. O ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, foi criado por Juscelino Kubitschek, em julho de 1955, sendo extinto em abril de 1965 pelo golpe militar. Era constituído por intelectuais que buscavam difundir as ciências sociais como instrumento de análise e de compreensão crítica da realidade brasileira, como Álvaro Vieira Pinto, Hélio Jaguaribe, Nelson Werneck Sodr e e Roland Corbisier. O "isebianismo" caracterizou-se por valorizar o papel da consciência e da ideologia do desenvolvimento brasileiro. Buscava construir um pensamento brasileiro autônomo e não-alienado. Os críticos do "isebianismo" procuram mostrar seus pressupostos "liberais", isto é, a "aliança de classe" na realização do desenvolvimento nacional.

## L

*Liberdade* é "uma conquista e não uma dádiva; ela exige uma pesquisa permanente. Pesquisa permanente que só existe no ato responsável daquele que a realiza. Ninguém possui a liberdade, como condição para ser livre; ao contrário, se luta pela liberdade porque não se a possui. A liberdade não é um ponto ideal, fora dos homens, em frente do qual eles se alienam. Não é uma idéia que se faz mito. É uma condição indispensável ao movimento de pesquisa no qual os homens estão inseridos porque são seres inconclusos" (PO, 53).

*Libertação autêntica* "é uma práxis que comporta a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (PO, 50).

*Líder populista* é o "mediador das relações entre as elites oligárquicas e as massas populares" (PO, 183).

*Liderança revolucionária* é aquela que tem, nos oprimidos, os sujeitos da ação libertadora e, na realidade, a mediadora da ação transformadora de ambos (PO, 160).

## M

*Manipulação* "é uma característica da ação antidialógica. É um instrumento de conquista que, através de uma série de mitos, se sujeitam as massas" (PO, 180).

*Método* "é a forma externa da consciência que se manifesta por atos, que adquire a propriedade fundamental da consciência: sua intencionalidade" (CTPL, 92).

*Método dialético.* Aplicação da dialética à investigação científica, ao estudo e ao trabalho. Implica uma análise objetiva mais crítica da realidade, com o objetivo não apenas de conhecê-la mas também de transformá-la. Para isso, o método dialético deve evidenciar as contradições internas em cada fenômeno estudado (Ver "Dialética" e "Relações dialéticas").

*Modo de produção.* É a forma de organização do processo produtivo; é a forma em que a sociedade se organiza com base nas relações de produção, a forma em que o homem se relaciona com a natureza para produzir riquezas materiais. Forma pela qual uma sociedade organiza a produção e a reprodução de sua existência. Um modo de produção implica meios de produção (máquinas, utensílios, matéria-prima, ciência e tecnologia) e relações de produção, por exemplo, escravo-senhor, capitalista-assalariado, ou então relações socialistas, onde os produtores são proprietários dos meios de produção.

*Mundo* é "uma realidade objetiva, independente dos homens, possível de ser conhecida" (EPL, 39).

## N

*Níveis de consciência.* Paulo Freire distingue três níveis de consciência: a consciência ingênua, a consciência crítica e a consciência em trânsito, que abrangem desde a consciência e seu estado natural, até a forma em que ela assume de maneira mais plena sua capacidade de desvelar a realidade. Não se trata, porém, de níveis formais, nem em termos e conteúdo nem de operacionalização.

## O

*Opressor* é "o que governa por violência" e "que fere a vocação ontológica do homem" (PO, 62).

*Oprimidos* são "os objetos dos opressores" (PO, 68).

## P

*Palavra* é "um conjunto solidário de duas dimensões indicotomizáveis: reflexão e ação. Daí que, toda palavra verdadeira, é práxis" (EL, 72).

*Palavra geradora.* A palavra geradora deve constituir para o grupo com que se vai trabalhar, uma palavra muito utilizada dentro da linguagem cotidiana. A condição principal para que uma palavra seja geradora é que esta deve servir para gerar, a partir dela, outras palavras - por isso se chama geradora - com o fim, de se chegar a aprendizagem da leitura e da escrita. Aprendizagem que não pode separar-se da leitura (reflexão) e da escrita do que sucede na sociedade em que os estudantes e o professor trabalham diariamente. Em outras palavras, a palavra geradora deve permitir tanto uma leitura e uma escrita lingüística, como uma leitura política. (Ver "Temas geradores").

*Politicidade.* Refere-se as relações de ordem política.

*Pós-alfabetização.* Uma vez que os educandos tenham aprendido a ler e a escrever - tanto as letras como sua prática - deverão continuar aprendendo, prosseguindo nos seus estudos regulares ou não.

*Positivismo.* Concepção filosófica segundo a qual o único conhecimento válido é o conhecimento experimentalmente demonstrado. Os positivistas admitem que esse método deve aplicar-se tanto às ciências humanas quanto às ciências naturais.

*Possibilidades inéditas de ação* "são as soluções praticáveis não percebidas" (PO, 139).

*Postura crítica.* Atitude de contínua reflexão, de curiosidade ante as coisas. O desejo de conhecer as coisas como na realidade sucedem, desafiando aos demais e desejando-se desafiar sem adotar prescrições dogmáticas. (Ver "Sectarismo").

*Prática.* O que realizamos diariamente, nosso trabalho. Pode-se chamar prática ao trabalho que o professor realiza com os estudantes, da mesma maneira que prática é o trabalho que o estudante realiza com o professor, o trabalho da datilógrafa no escritório, o do trabalhador rural no campo etc..

*Prática ativista.* O trabalho diário que se faz sem nenhuma reflexão. Atuar sem pensar, sem tentar transformar nossa prática.

*Práxis.* É a união que se deve estabelecer entre o que se faz e o que se pensa acerca do que se faz. A reflexão sobre o que fazemos em nosso trabalho diário, com o fim de melhorar tal trabalho, pode-se denominar com o nome de práxis. É a união entre a teoria e a prática. Conceito comum no marxismo, que é também chamado filosofia da práxis, designa a reação do homem às suas condições reais de existência, sua capacidade de inserir-se na produção (práxis produtiva) e na transformação da sociedade (práxis revolucionária). Para Paulo Freire, práxis é "a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (PO, 58).

*Prescrição dogmática.* Receita que não se pode trocar por nenhuma outra; querer obrigar aos demais a que as coisas se fazem sem refletir, só porque alguém disse que são de uma determinada maneira.

*Presentificar.* Esse termo foi usado pela primeira vez pelo filósofo Emami Fiori, ligado a Paulo Freire por uma grande amizade e comunhão de pensamento. A consciência, para Paulo Freire, é a misteriosa capacidade do homem de colocar-se à distância das coisas para torná-las presentes; presença que tem o poder de presentificar.

*Problematização.* É a ação de refletir continuamente sobre o que se disse, buscando o porquê das coisas, o para que delas.

*Problematizar* é propor a situação como problema. A problematização nasce da consciência que os homens adquirem de si mesmos que sabem pouco a seu próprio respeito. Esse pouco saber faz com que os homens se transformem e se ponham a se mesmos como problemas.

*Processo formal de educação.* A educação que se realiza desde o ensino primário até a universidade.

*Processo metodológico da alfabetização.* Segundo o método de alfabetização de adultos proposto por Paulo Freire, as etapas práticas do processo metodológico de alfabetização são as seguintes: 1ª - Levantamento do universo vocabular dos grupos com que se trabalha. Desse levantamento procederão as palavras geradoras. 2ª - Seleção das palavras do universo vocabular investigado. 3ª - Criação de situações existenciais do grupo, situações locais e próprias que abrem perspectivas de análise de problemas nacionais e regionais, (temas geradores em gradação). 4ª - Elaboração de fichas-roteiros. 5ª - Confecção das fichas com a decomposição em famílias fonéticas correspondentes aos vocábulos geradores (EPL, 109 e ss.). (Ver "Alfabetização").

*Projeto revolucionário* "é um processo no qual o povo assume o papel de sujeito na aventura de transformar e recriar o mundo" (ACL, 84).

*Pronunciar o mundo* significa denominar o mundo, dar um nome ao mundo, existir com ele. Segundo as palavras de Paulo, pronunciar o mundo "é transformá-lo e transformando-o, humanizá-lo para a humanização de todos" (EC, 62). (Veja "Mundo").

*Províncias de ultramar.* Desde 1974, Portugal se negava a reconhecer que os territórios que mantinha sob sua invasão no continente africano eram colônias e para ocultar esta situação as chamava de "Províncias portuguesas de Ultramar".

## Q

*Quefazer.* Contraposição de dois termos, típica da linguagem dialética de Paulo Freire, a qual coloca em relevo aquilo que no pensamento do autor é um elemento constitutivo da práxis: ação e reflexão. O fazer não está ligado à reflexão, é cego. O quefazer está ligado à reflexão, é a expressão da práxis. Nas palavras de Paulo Freire, quefazer é "a dialetização permanência-mudança e que torna o processo educativo 'durável' (PO, 155). Todo homem é um ser do "quefazer", isto é, um ser que transformando o mundo, com o seu trabalho, cria o seu mundo. A educação é um "quefazer" permanente em razão da inconclusão do homem e do dever da realidade (PO, 85).

*Quefazer radical.* O que se faz diariamente, cotidianamente. A pessoa que procura chegar a raiz das coisas, que não se deixa enganar pelo que lhe dizem os outros, que estuda, que reflete.

## R

*Realidade* "não é só dado objetivo, o fato concreto, senão, também, a percepção que o homem tem dela" (ACL, 32).

*Realidade objetiva.* É a forma como as coisas são, sem véus nem superficialidades.

*Rebeldia* é "um sintoma de ascensão; uma introdução à plenitude" (EPL, 92).

*Reflexão crítica.* É uma expressão muito utilizada por Freire para ser rigoroso (sublinhar, dar-lhe muita importância) no estudo cuidadoso de qualquer problema, mediante o diálogo com os demais, buscando as soluções que necessita nosso trabalho diário. É uma atitude que exige disciplina intelectual, a capacidade de "ad-mirar-se ante as coisas, etc.

*Relação* é o "ato de aproximação do mundo realizado por seres que têm práxis" (EACAC, 9).

*Relações dialéticas.* O termo dialética expressa a conexão interna e dinâmica que existe entre as diferentes coisas que conformam um ação. Parte da idéia de que tudo aquilo que está vivo está composto por fatores e forças opostas entre si e a constante conexão entre estes fatores desencadeando uma troca constante. Por exemplo, existem relações dialéticas entre o homem e a natureza, entre o pensar e o atuar. Isto levando em conta que o que ocorre numa parte também ocorre na outra. Se a sociedade muda - por exemplo em seu processo produtivo deixando de existir as relações de exploração - o homem e a mulher desta sociedade também mudam. Da mesma forma, isto sucede entre pensar e atuar. (Ver "Dialética" e "Método dialético").

*Revolução.* Derrubada violenta do poder para efetuar mudanças profundas nas estruturas sócioeconômicas e políticas. Uma revolução depende de condições objetivas (crise política, estado caótico da economia) e condições subjetivas (uma classe revolucionária, um partido). Fala-se igualmente em revolução técnico-científica, e revolução industrial e em revolução cultural, entendendo-se com isso um avanço importante ocorrido nessas esferas num determinado momento histórico. Revolução democrática é revolução exercida pela força de organização e luta dos trabalhadores, sem o uso de métodos violentos. Para Paulo Freire revolução é o "processo crítico que se leva a cabo com a ciência e a reflexão" (ACL, 87).

*Revolução amorosa.* Freire usa o adjetivo "amoroso" com uma nova acepção onde mais do que o afeto é o amor que se constitui, no caso, no princípio da revolução.

*Revolução cultural* "é a continuação necessária da ação cultural dialógica a ser realizada no processo anterior à tomada do poder" (ACL, 193).

## S

*Sectarismo.* Fanatismo, partidarismo ferrenho. O sectarismo manifesta-se habitualmente através do dogmatismo, da negação das condições concretas necessárias para operar mudanças e da intolerância em relação as idéias alheias. (Ver "Postura crítica").

*Ser mais* é "o objetivo básico da busca permanente do homem como ser incompleto" (PEH, 127).

*Significação prescritiva.* Caráter normativo, esperar que as coisas se façam como se indicam, sem refletir de acordo com os problemas que a prática diária apresenta, sem re-criá-las ou re-inventá-las.

*Síntese cultural,* que é o oposto da invasão cultural, "consiste na incidência da ação dos atores sobre a realidade que deve ser transformada em vista da libertação dos homens" (PO, 219). Neste sentido, toda revolução autêntica deve ser revolução cultural.

*Situações-limites.* São as situações que desafiam de tal forma a prática dos homens que é necessário enfrentá-las e superá-las para prosseguir. Para Paulo Freire, elas não devem ser contornadas, mas analisadas, enfrentadas e estudadas em suas múltiplas contradições, sob pena de reaparecerem mais adiante com força redobrada. Para Paulo Freire "não são as situações insuperáveis além das quais nada mais existiria. Elas não constituem um freio como qualquer coisa que não possa ter possibilidades de superação. No início da percepção crítica, na mesma ação se desenvolve um clima de esperança e de fé que leva os homens a se empenharem na superação das situações-limites" (PO, 120).

*Socialização.* A forma como as pessoas se adaptam a sociedade em que vivem, a forma como entram em contato umas com as outras. Também pode ser entendida como democratização, por exemplo, quando falamos em socialização dos meios de produção.

*Sociedade revolucionária.* É a nova sociedade que os homens e as mulheres tem que construir em que as relações sociais de produção já não sejam de exploração, mas de igualdade e de colaboração entre todos.

*Sociedades complexas.* Toda sociedade tem formas muito complicadas de organização, mas os países desenvolvidos crêem que somente suas sociedades são complexas.

*Subjetivista.* A pessoa que só pensa mas que nunca atua, que sempre fala mas não aponta nada para a transformação da prática.

*Suicídio de classe.* Esta expressão é uma metáfora que significa que os homens e as mulheres que querem participar na construção de uma sociedade revolucionária devem matar em si seus desejos de serem exploradores. Expressão utilizada por Amílcar Cabral, revolucionário da Guiné-Bissau, para designar a atitude dos homens que, apesar de serem provenientes das classes dominantes, se engajam na luta pela libertação dos oprimidos é com o mesmo sentido que Marx emprega a expressão *trânsfuga de classe*.

*Sujeito.* Termo que designa o indivíduo consciente e capaz de agir autonomamente. Opõe-se à palavra objeto, que remete àquilo que não tem consciência, não age e é manipulável. (Ver "Alienação").

## T

*Temas de uma época* "é a representação concreta das idéias, valores, concepções e esperanças como, também, os obstáculos a 'ser mais' para os homens" (PO, 122).

*Temas geradores* são os temas colhidos do universo vocabular dos grupos com que se trabalha no processo de alfabetização (EPL, 113). (Ver "Palavra geradora")

*Teologia da libertação.* Concepção progressista da teologia e do papel social e político da Igreja, desenvolvida sobretudo na América Latina, que defende o engajamento dos cristãos na luta pela libertação. Opõe-se à teologia dogmática, que estabelece um rígido código de conduta para os cristãos, baseado na defesa da tradição, da família e da propriedade privada. A Teologia da Libertação adota o método dialético para a análise da realidade.

*Teoria do conhecimento.* Também chamada de gnosiologia, a teoria do conhecimento pode ser entendida como o campo de estudo da filosofia que se questiona sobre a possibilidade e a validade do conhecimento, seus processos e suas finalidades. Alguns a chamam de epistemologia, embora esta seja mais restrita, pois, como a etimologia da palavra indica, epistemologia significa teoria das ciências. Os positivistas reduzem a teoria do conhecimento à epistemologia porque só aceitam como válido o conhecimento científico (Ver "Positivismo" e "Categorias").

*Teorizar.* Segundo Paulo Freire, teorizar é "contemplar" (EPL, 93).

*Texto e contexto.* Aprender a ler e a escrever não implica por si só o desenvolvimento da capacidade de reflexão. Uma leitura não-crítica separa texto e contexto, transformando o texto num discurso abstrato, sem vinculação com a realidade. Ao contrário, ler é pronunciar o mundo, codificá-lo, para, no final, conhecer a si mesmo. A vinculação entre o ato de ler e a realidade permite que ocorra um processo verdadeiro de conhecimento, transformador do homem e do mundo.

*Tomada de consciência* ("prise de conscience"). A "prise de conscience" é uma etapa da conscientização, mas não é a conscientização. A conscientização é a tomada de consciência que se aprofunda; é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica ação e a tomada de consciência não. (Ver "conscientização").

*Transferência de conhecimento.* É o ato de depositar idéias sobre os alunos sem permitir-lhes que pensem e analisem o que se lhes está dizendo.

*Transformar o mundo* "é humanizá-lo" (ACL, 60). (Veja "Mundo").

*Trânsfuga de classe.* (Ver "Suidício de classe").

## U

*Universo temático de uma época* "é constituído pelo conjunto de temas que se integram" (PO, 123).

*Universo temático mínimo* "é constituído da interação que os temas geradores exercem uns sobre os outros" (PO, 127).

*USAID.* A USAID - Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional -, é o órgão executivo da política traçada pela Aliança para o Progresso no que se refere à modernização dos aparelhos educativos dos países do chamado Terceiro Mundo. Essa organização estabeleceu numerosos acordos e convênios de cooperação técnica com o Ministério da Educação e Cultura, os chamados acordos MEC-USAID,

sobretudo na década de 60, época em que os EUA estavam exportando reformas que haviam realizado na década de 20, idealizadas para conservar a estrutura por trás de uma fachada de democracia, de igualdade de oportunidades e de cooperação técnico-financeira. (Ver "Aliança para o Progresso").

*Utopia é a "dialética entre o ato de denúncia do mundo que se desumaniza e o anúncio do mundo que se humaniza" (DESM, 43).*

## V

*Verbalismo.* (Ver "Ativismo").

*Violência,* segundo Paulo Freire é, essencialmente, a proibição de ser a que se sujeitam os indivíduos.

*Visão de fundo da consciência.* Os homens e as mulheres não são tão ingênuos como alguns crêem; se dão conta de muitas coisas e tem a capacidade de chegar ao fundo para analisar e mudar as coisas atuando sobre elas criticamente.

*Visão focalista.* Para Paulo Freire, "quando os homens, não percebendo a realidade como totalidade na qual se encontram as partes em processo de integração, se perdem numa visão 'parcializada' (focalista) da realidade, pela qual ele não é capaz de exercer uma ação autêntica sobre a mesma realidade" (EC, 36).

*Visões abstratas.* Ter idéias que não dizem nada, que não nos ajudam a resolver os problemas do trabalho (prática) diário, que não tem nenhuma vinculação com este.

*Visões de fundo.* Para Freire, "na medida em que os homens, refletindo, contemporaneamente sobre si mesmos e sobre o mundo, aumentam o campo de sua percepção, dirigem os seus objetivos para objetos 'percebidos', que, até aquele momento, não se destacavam, não eram colocados 'a se', ainda que presentes, a isto que Husserl chama 'visões de fundo'. Assim, nas visões de fundo, destacam os homens os objetos percebidos e voltam sobre eles as suas reflexões" (PO, 97).

*Vocação histórica do homem.* Para Freire é "ser mais" (PO, 101).

*Vocação ontológica do homem.* O chamado que sentem os homens e as mulheres desde dentro de si mesmos para que se convertam em pessoas capazes de pensar e transformar sua sociedade e de transformar-se em seres para si mesmos. A vocação histórica do homem é "ser sujeito" (CTPL, 37).